



RPM Resumo do Plano de Manejo

Florespar Florestal S.A

FLORESPAR FLORESTAL S.A

APRESENTAÇÃO
DO DOCUMENTO

MANTENDO AS FLORESTAS EM PÉ.

APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO

O RESUMO DO PLANO DE MANEJO e seus complementos são instrumentos desenvolvidos para estabelecer canais de diálogo permanentes entre a FLORESPAR FLORESTAL S.A e a sociedade, garantindo o envolvimento prévio e o conhecimento contínuo das populações de entorno, da sociedade civil e do governo sobre as operações, os impactos e os planos da organização.

A FLORESPAR FLORESTAL S.A é a empresa que faz a ponte entre a floresta e o mercado consumidor ao disponibilizar madeira certificada, produzida com responsabilidade socioambiental e garantia de origem. A madeira da FLORESPAR FLORESTAL S.A vem de florestas plantadas – de espécies nativas, eucalipto e pinus – e também do manejo de baixo impacto , pois a empresa acredita que trabalhar com os diversos tipos de floresta – contínuo florestal – é um ativo. Dessa forma, oferece ao mercado madeira sólida, serrada e para processo.

Em cada operação, a FLORESPAR FLORESTAL S.A vai além do respeito às normas ambientais. Sua forma de atuar está pautada na sustentabilidade, na busca pela certificação concedida por instituições independentes e na obtenção da licença social para operar. Afinal, é preciso gerar valor e compartilhá-lo com todos os envolvidos: clientes, acionistas, trabalhadores, fornecedores e moradores das comunidades do entorno das áreas de manejo.

A FLORESPAR FLORESTAL S.A utiliza seu Resumo do Plano de Manejo (RPM) como ferramenta de comunicação com a sociedade - o Plano de Manejo, na íntegra, também está disponível na seção Biblioteca em nosso

A FLORSPAR FLORESTAL S.A lançou seu RPM para a operação do Paraná em 2016 e este é o nono complemento, com resultados de monitoramento em 2024. Estamos buscando nos aperfeiçoar cada vez mais no modelo de documento e na forma de comunicar – temos um canal aberto para isso e aguardamos suas contribuições.

Reforçando o propósito de substituir madeira de desmatamento ilegal por madeira com garantia de origem, a operação da FLORESPAR FLORESTAL S.A no Paraná está focada no plantio de pinus, por meio do manejo voltado ao múltiplo uso da floresta e a comercialização da madeira produzida, no corte final e nos desbastes. Desta forma, o projeto garante a produção e comercialização constante e sustentável das espécies escolhidas, que gera benefícios e garante a viabilidade econômica dos plantios.

CERTIFICAÇÕES

Acreditamos que a sociedade e o mercado reconhecem e valorizam o compromisso de uma organização em adotar certificações auditadas por instituições independentes.

Somos signatários da “Política para associações de organizações com FSC®”, que visa garantir que a madeira seja proveniente de um processo de manejo com gestão ambientalmente adequada, socialmente justa e viável do ponto de vista econômico. A nossa produção atende a todos os critérios estabelecidos pelo FSC®.

INFORMAÇÕES DA ÁREA DE MANEJO FLORESTAL (AMF)



Em julho de 2013, a AMATA assumiu a administração da FLORESPAR FLORESTAL S.A.. As propriedades vinculadas ao projeto da AMATA no Paraná estão localizadas em uma área próxima à Região Metropolitana de Curitiba. Com essa aquisição, a AMATA passou a gerir aproximadamente 26 mil hectares, dos quais 7,5 mil já estavam plantados no momento da compra.

A região possui forte tradição madeireira, sendo que muitas famílias do entorno das operações da FLORESPAR FLORESTAL S.A têm sua renda vinculada a atividades relacionadas à madeira. Com a integração, a AMATA absorveu os colaboradores da FLORESPAR e passou a implementar seu modelo de gestão, incorporando e incentivando as melhores práticas operacionais e socioambientais, com o objetivo de gerar impactos positivos na região.

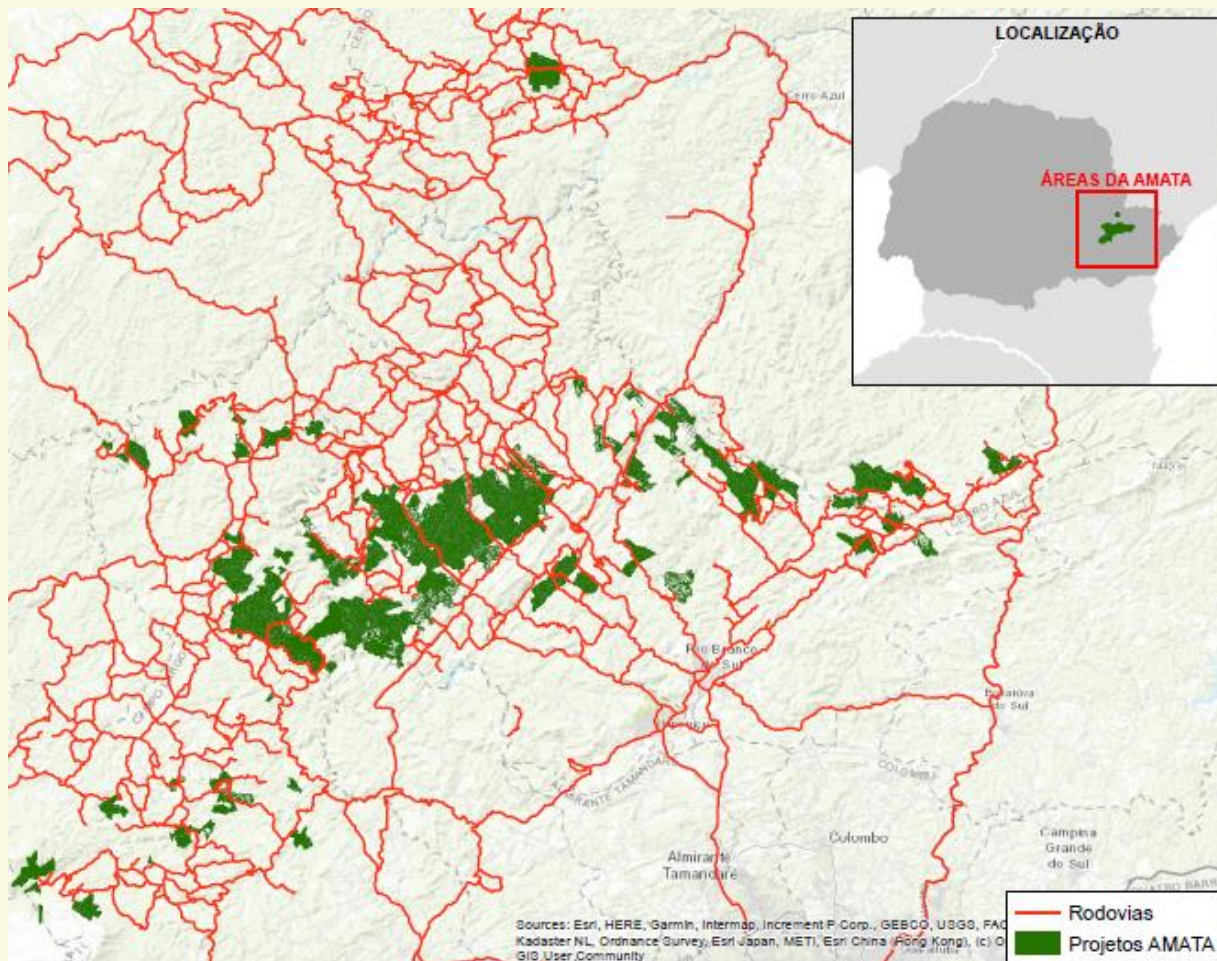
No aspecto operacional, o programa de plantio do Cluster Paraná concentra-se no cultivo de espécies exóticas do gênero *Pinus*. O sistema de manejo é voltado ao múltiplo uso da madeira, destinando as toras tanto para madeira sólida (serrarias e laminação) quanto para madeira de processo (painéis, celulose e energia).

Dado que a floresta adquirida apresenta diferentes situações de plantio e espaçamentos, o plano de longo prazo vigente, após atualizações em 2018, prevê apenas a colheita através de corte raso, tanto para os plantios atuais como para os futuros.

Para os novos plantios definiu-se o regime de espaçamento 3x3, com uma densidade de 1.111 árvores/ha e um ciclo previsto de 16-18 anos até o corte raso. A prescrição prevista para esses novos plantios segue a seguinte estrutura: 1) Fase de infraestrutura; 2) Fase de Implantação; 3) Fase de Manutenção, e vem passando anualmente por melhorias para redução de custos através de atividades mais eficientes.

Devido à topografia acidentada da região, as únicas atividades mecanizadas atualmente são: abertura e manutenção de estradas, arraste, processamento e carregamento, estas três últimas relacionadas especificamente à operação de colheita. O restante das atividades é 100% manual, apesar da busca constante por novas oportunidades de mecanização, principalmente nas atividades de limpeza de área para plantio e controle de mato competição através do uso de drones.

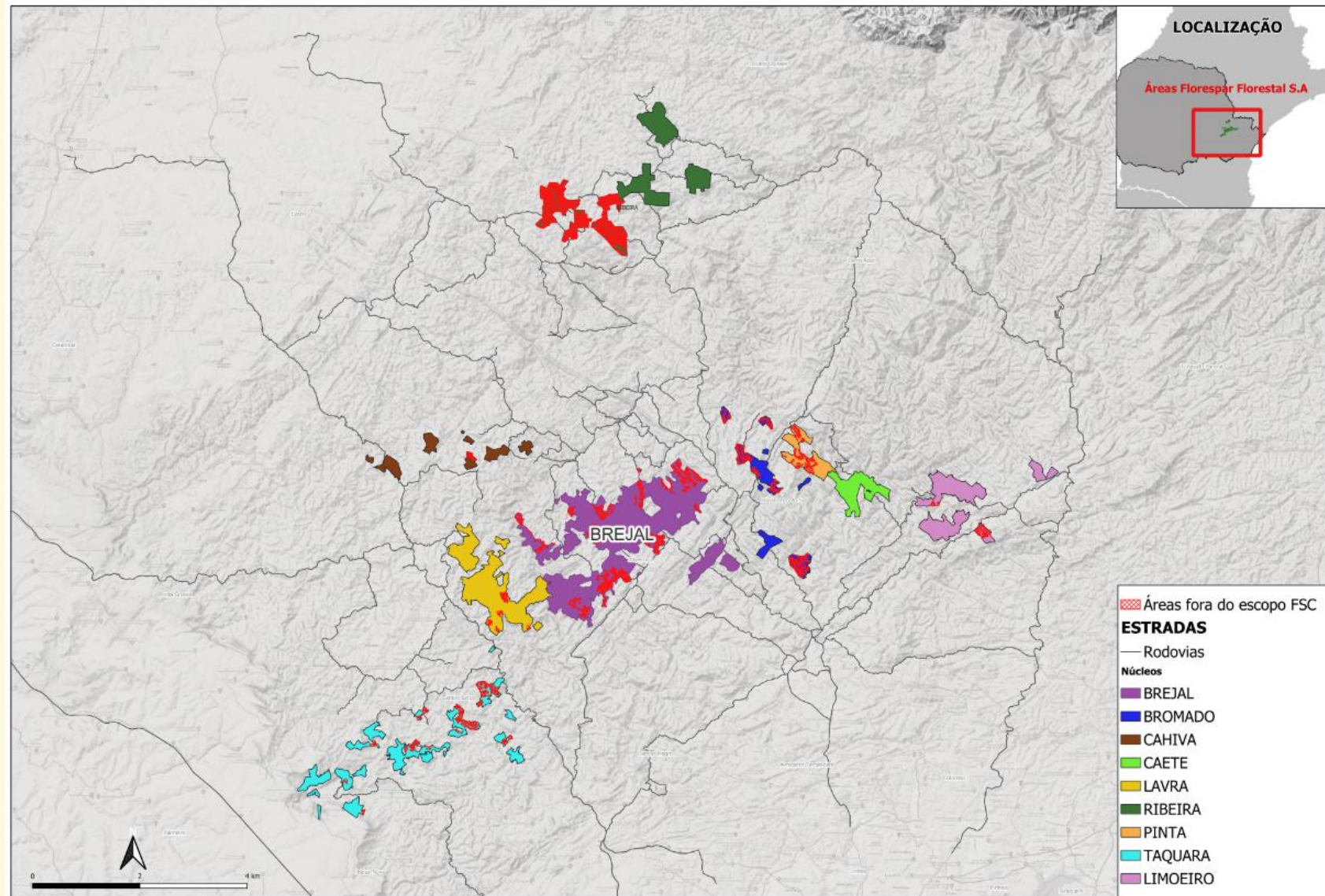
INFORMAÇÕES DA ÁREA DE MANEJO FLORESTAL (AMF)



A operação do Paraná se divide em nove núcleos administrativos. Sendo eles: Brejal, Cahiva, Taquara, Bromado, Caete, Pinta, Limoeiro, Lavra e Ribeira. Os núcleos, por sua vez, são divididos em projetos e os projetos, em talhões (menor unidade operacional). A operação possui 26.177 hectares de área total. Dentre as espécies plantadas em área útil, possuímos em nossa base pouco mais de 5.800 hectares de Pinus. O restante da área útil encontra-se em fase de implantação de novas florestas de Pinus. Quanto a áreas destinadas exclusivamente a conservação, a operação conta com 14.069 hectares, equivalentes a aproximadamente 53% da área total. A tabela abaixo apresenta os valores de áreas plantadas e destinadas a conservação, consolidados por núcleo operacional.

Núcleo	Área útil	Floresta Nativa	Outros	Área total
BREJAL	5.028	4.278	435	9.741
BROMADO	755	573	61	1.389
CAETE	508	456	20	984
CAHIVA	430	459	25	914
LAVRA	1.051	2.161	76	3.288
LIMOEIRO	1.213	825	57	2.095
PINTA	320	576	35	932
RIBEIRA	1.220	2.638	127	3.985
TAQUARA	626	2.103	119	2.847
Total	11.151	14.069	957	26.177

INFORMAÇÕES DA ÁREA DE MANEJO FLORESTAL (AMF)



OPERACIONAL



Todo processo produtivo da FLORESPAR FLORESTAL S.A é controlado e monitorado. Para isso, temos procedimentos, sistemas de controle e pessoas dedicadas a essas atividades.

Segue abaixo o resumo dos resultados de produção em 2023, separados por Silvicultura e Colheita:

SILVICULTURA

Em 2024 as operações da silvicultura estiveram voltadas para manutenção das florestas plantadas nos anos de 2019, 2020 e 2021.

Sendo assim, 5.152 hectares de floresta plantada tiveram a realização de roçada e herbicidas pós plantio.

COLHEITA

Fechamos 2024 com um volume de 73.705 m³ de colheita própria. Devido à declividade da região, o modelo de colheita da companhia é semi-mecanizada, padrão dos últimos anos.

O custo da operação de 2024 foi de 117,83 R\$/m³, sem considerar a exaustão da floresta. Esse é um ótimo resultado para a região do vale do Ribeira.

QUALIDADE

O monitoramento de qualidade das operações de Silvicultura e Colheita continua evoluindo a cada ano. Em 2024, foram realizadas mais de 50 amostras, com as notas médias superando a meta e confirmando o nosso compromisso com a excelência operacional.

CUIDADO COM USO DE PRODUTOS QUÍMICOS

POLÍTICA DE PESTICIDAS DO FSC

Em vigor desde 2019, a Política de Pesticidas do FSC se aplica ao uso de pesticidas químicos dentro da Unidade de Manejo Florestal (UMF) certificada pelo FSC e tem como objetivo de longo prazo eliminar essa prática. Já os objetivos de curto são:

- Promover as melhores práticas para minimizar os riscos associados à saúde humana e ao meio ambiente;
- Reduzir o volume total e o número de pesticidas químicos em uso;
- Eliminar o uso dos pesticidas químicos mais perigosos.

ANÁLISE DE RISCOS AMBIENTAIS E SOCIAIS (ARAS) E SUA IMPORTÂNCIA

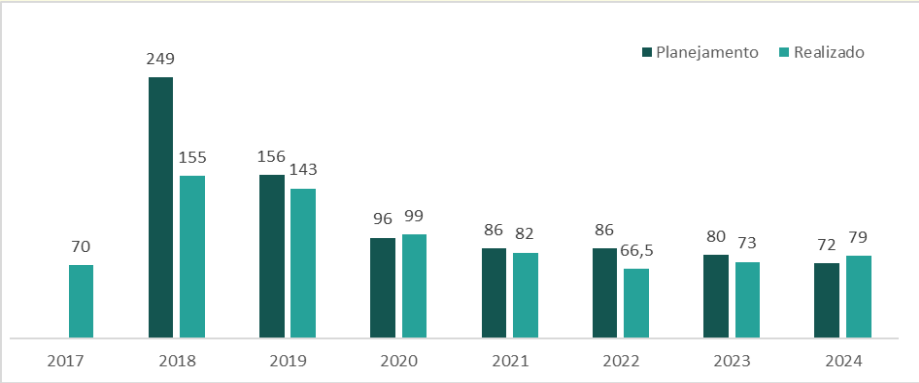
Para que a empresa certificada possa usar pesticidas químicos, a política de pesticidas do FSC exige a realização de uma análise dos riscos ambientais e sociais relacionados ao uso de cada produto químico direcionado ao controle de pragas. Através dessa análise, podemos se precaver frente aos riscos trazidos ao ser humano e minimizar os possíveis impactos ambientais decorrentes da aplicação do produto.



COMERCIAL

No setor comercial, registramos avanços significativos em 2024. Alcançamos um volume total de vendas de aproximadamente 79 mil m³ provenientes exclusivamente de colheita própria, o que representa um volume 9,2% superior para o ano. A seguir, detalhamos os volumes de venda anuais, considerando apenas a colheita própria.

Programa de Venda
(m³)



Encerramos 2024 com uma receita Exmill de aproximadamente R\$ 16,3 milhões, superando o valor projetado para o ano, apesar de um mercado mais estável. A perspectiva é de que essa trajetória positiva se mantenha em 2025.



RESULTADOS

Em 2023 realizamos o inventário florestal pré-corte (IPC) para as áreas previstas para colheita no ano de 2024.

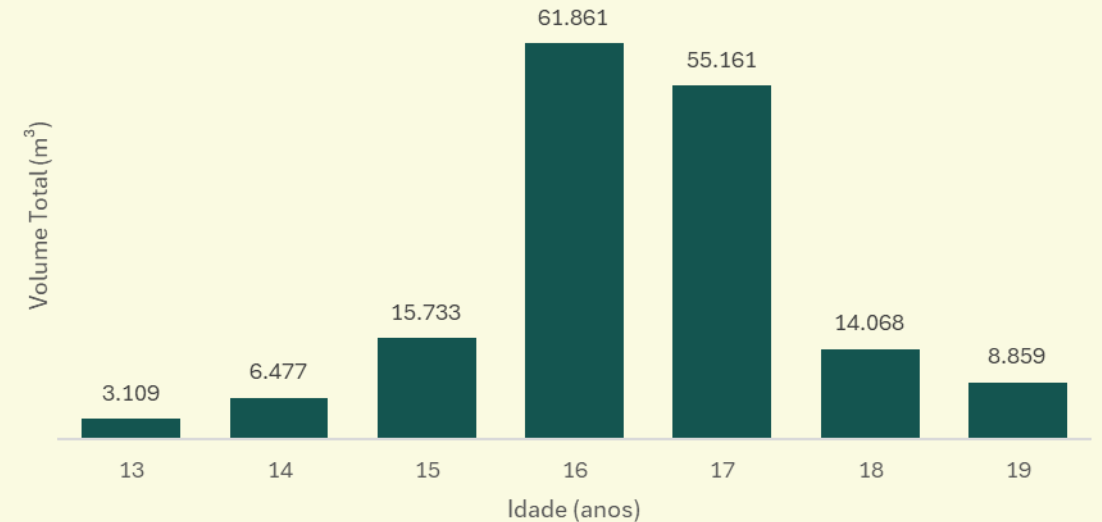
Com isso inventariamos cerca de 468 hectares de plantios de Pinus, buscando estimar com maior precisão o volume de madeira que seria comercializado em 2024.

Ao lado temos os resultados gerais dos inventários realizados, considerando estoque por idade de plantio.

Durante esse levantamento, iniciamos um trabalho de classificação dos sítios em nossas áreas que serviu como base para a construção de curvas de projeção de crescimento em cada local. Com os resultados, conseguimos validar as projeções atualmente utilizadas, confirmando alguns padrões de crescimento e ajustando o que se mostrou necessário. Esses ajustes têm nos permitido melhorar cada vez mais a assertividade e aderência do planejamento volumétrico.

Para 2024, além da realização do inventário pré-corte, será realizado o inventário florestal contínuo que ocorre a cada dois anos e abrange todos os plantios com idade maior de 6 anos.

ESTOQUE INVENTARIADO



Perspectiva para 2024 com o IPC:

- 73 mil m³ de colheita própria + 92 mil m³ de venda de floresta em pé;
- Áreas de plantio de pinus entre 13-19 anos de idade;
- Distribuição de sortimento média de: 24,8% madeira de processo e 75,2% madeira para serraria e laminação.

RESULTADOS

O quadro abaixo apresenta o resumo das informações relativas aos recursos humanos utilizados para atingir as produções de Silvicultura e Colheita.

INDICADORES	Unidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Número Total de Funcionários	UND	73	68	71	130	197	141	196	188	159	114	126	102
Administrativo	UND	5	9	7	10	15	17	14	10	18	19	21	18
Operacional	UND	68	69	64	120	182	124	182	178	141	95	105	84
Homens	UND	71	65	68	125	141	133	192	183	151	106	115	101
Mulheres	UND	2	3	3	5	5	8	4	5	8	8	11	9
ACIDENTES													
Número de Acidentes com afastamento	UND	2	2	-	-	-	2	1	1	3	2	4	2
Número de acidentes sem afastamento	UND	-	-	3	4	7	3	10	11	0	0	2	2
CONTRATAÇÕES													
Contratações Locais	%	99%	95%	97%	61%	73%	86%	84%	79%	97%	97%	42%	65%
Resultado da Pesquisa de satisfação dos colaboradores	%	-	-	87%	93%	93%	81%	NA	NA	NA	NA	NA	

IMPACTOS AMBIENTAIS

METODOLOGIA

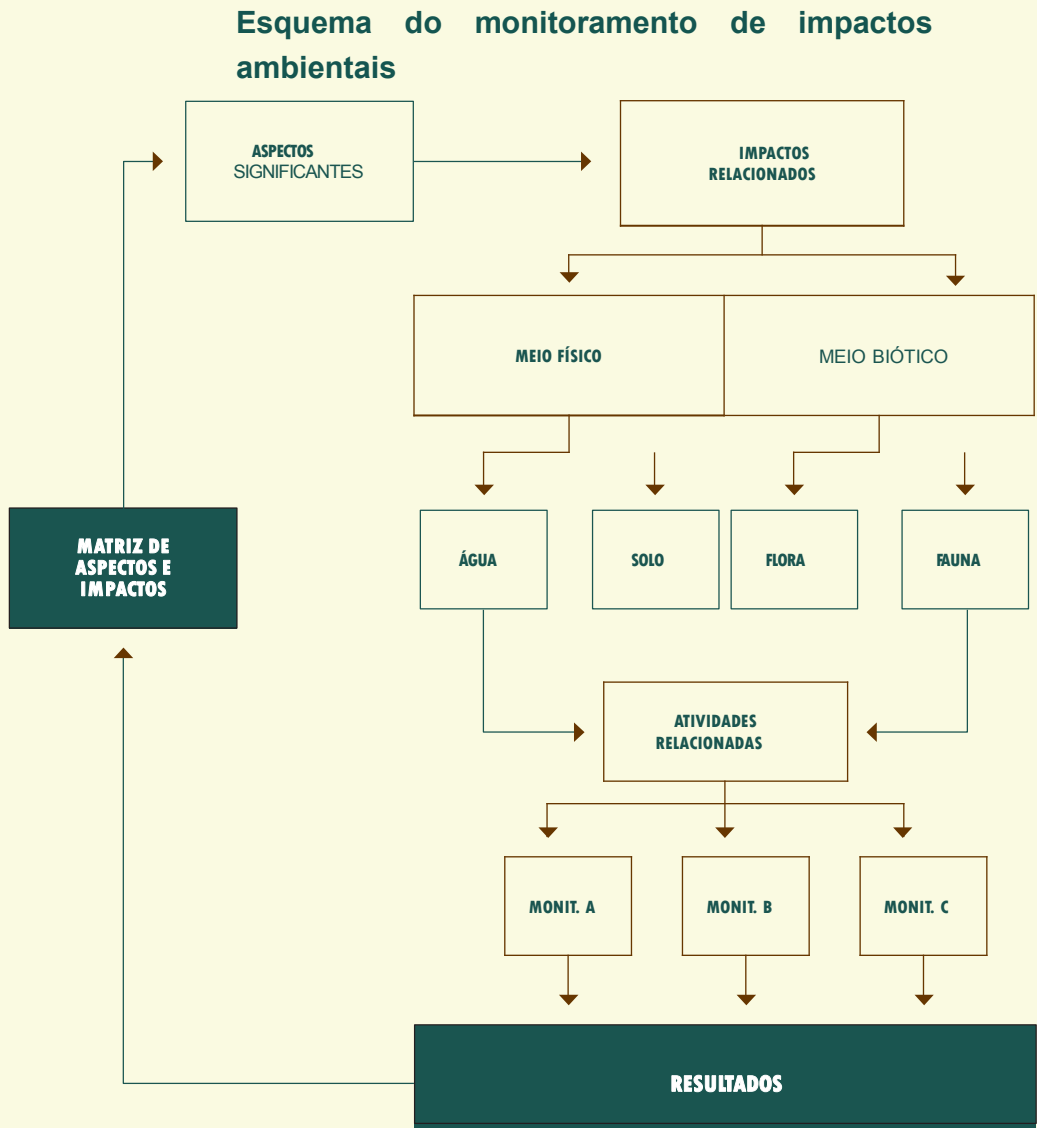
A avaliação de impactos ambientais da Florespar Florestal S.A é um instrumento preventivo, que tem como objetivo identificar as consequências ambientais da operação, identificando as possíveis interações entre as atividades operacionais e os elementos do meio ambiente.

Para construção da matriz, as atividades relacionadas às operações da Florespar Florestal S.A são listadas. Um grupo multidisciplinar o qual identifica os aspectos relacionados a cada atividade e aponta os possíveis impactos ocasionados por eles.

Com base nessa análise, foi estabelecida uma estratégia de monitoramento para acompanhar esses possíveis impactos e medidas de prevenção e mitigação dos mesmos.

Os impactos identificados são agrupados de acordo com a sua influência: no meio físico (água e solo) e no meio biótico (flora e fauna). A partir desse agrupamento, as atividades operacionais são avaliadas em campo com fichas de monitoramento específicas, de forma impressa ou digital, neste último caso, através de formulários na plataforma do Kobo.

Os resultados são consolidados em bancos de dados e abastecem nossos indicadores, seja em painel BI ou diretamente na ferramenta de controle do PIM (Plano integrado de Monitoramento).



IMPACTOS AMBIENTAIS

O uso de máquinas pesadas e a disposição de substâncias químicas no solo (utilização de substâncias químicas: adubos e agroquímicos) foram identificados como as atividades de maior potencial de impacto nessa fase da operação. Para cada impacto identificado foram estabelecidas medidas de prevenção e mitigação conforme exemplo abaixo.

EXEMPLOS DE POSSIVEIS IMPACTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS	O QUE FAZEMOS PARA MITIGAR/PREVENIR?
Emissão de poluentes na atmosfera	* Manutenção preventiva de máquinas e equipamentos; * Elaboração de plano de brigada de incêndios; * Monitoramento de integridade para identificar focos de incêndio; * Instalação de kits de combate a incêndio em máquinas e estruturas; * Treinamento e formação de brigadistas; * Avaliar a integridade da estrutura de armazenamento do produto e dar manutenção, se necessário, periodicamente; * Treinamento de operadores e motoristas no procedimento de emergências ambientais; * Instalação de sistemas de contenção de vazamentos em edificações/estruturas que armazenam combustíveis ou substâncias líquidas contaminantes * Avaliar a integridade da estrutura de armazenamento do produto e dar manutenção, se necessário, periodicamente; * Utilização de biocombustíveis ou combustíveis mistos; * Execução do plano de brigada de incêndio; * Aplicação de PRAD para recuperação de áreas de vegetação nativas danificadas; * Interrupção do uso de maquinário até concerto de vazamento; * Recolhimento de solo contaminado; * Contenção de vazamento emergencial conforme procedimento de emergência ambiental; * Em caso de acidentes graves, contratação de empresa especializada para remediação.
Vazamento de combustíveis e lubrificantes com risco de incêndios em áreas naturais e plantadas	
Vazamento de combustíveis e lubrificantes com possível contaminação de solos e água	

Em 2024 as notas ambientais operacionais, que verificam a existência e o nível de impactos ambientais causados pela operação, foram sempre acima da média, o que significa que não foram identificados impactos em relação as atividades executadas de silvicultura e colheita florestal.

Caso queira consultar a lista completa de impactos e medidas de mitigação e prevenção, entre em contato com um dos nossos [canais de comunicação](#).

RESULTADOS DO MONITORAMENTO E AÇÕES CORRETIVAS

INTEGRIDADE DA FLORESTA

Além dos monitoramentos in loco, são realizados anualmente os monitoramentos através de imagens de satélite para avaliação de integridade dos plantios e áreas naturais. Neste sentido, foram realizados quatro levantamentos por NDVI e não foi detectada nenhuma anormalidade em relação a integridade das floresta.

PRADs

Em 2024, foram identificadas pendências relacionadas ao cronograma de execução do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD). Para ajustes no processo contamos com o apoio de uma consultoria externa e foram definidas ações corretivas para revisão do plano, considerando revisão de monitoramentos e medidas de mitigação de impactos. Os objetivos revisados do PRAD foram definidos em: a) Colheita de exóticas em APP (quando houver liberação da licença ambiental); b) Remoção de exóticas em vegetação nativa. Todos os processos estão em andamento conforme cronograma previsto e as análises críticas foram realizadas de forma periódica ao longo de 2024.



BIODIVERSIDADE

MONITORAMENTO FAUNA

- Avaliação ecológica rápida

As áreas analisadas no Estado do Paraná estão inseridas na Mata Atlântica, em três fisionomias vegetais: Floresta Ombrófila Mista, Floresta Ombrófila Densa e Estepe Gramíneo-Lenhosa.

Essa diversidade de formações florestais confere a região um posto entre as mais ricas de biodiversidade de espécies animais do planeta, servindo de refúgio para algumas dezenas de espécies ameaçadas de extinção, com destaque para onça-pintada, mono- carvoeiro e águia-cinzenta.

Além disso, a menos de 1 km das propriedades da FLORESPAR FLORESTAL no município de Campo Largo existe a IBA (Important Bird Area), dos Campos Gerais do Paraná, que possui pelo menos 9 espécies ameaçadas, 17 quase ameaçadas e 73 espécies endêmicas.

Tendo em vista a importância e necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre biodiversidade, em 2024, a FLORESPAR FLORESTAL S.A conduziu uma nova avaliação ecológica rápida (AER) nas áreas, considerando como foco no núcleo LIMOEIRO.

O estudo foi realizado em parceria com uma consultoria, por meio do levantamento de dados secundários - listas de espécies da fauna e flora locais, estudos científicos previamente realizados, literatura reconhecida - e primários, envolvendo levantamento de campo.

Neste trabalho foi registrado um total de 123 espécies de animais nas áreas visitadas e as principais conclusões estão destacadas abaixo:

PRINCIPAIS RESULTADOS – 2024

1) Espécies mais frequentes Trinca-Ferro (*Saltator Similis*), Limpa-folha-de-testa-baia (*Dendroma rufa*), a Arapaçu-escamado-do-sul (*Lepidocolaptes falcinellus*), o Saíra-ferrugem (*Hemitharupis ruficapilla*) e o Sanhaço-de-fogo (*Piranga flava*);

2) 10 espécies ameaçadas (Avifauna): Merece destaque a tauató-pintado (*Accipiter poliogaster*), águia-serrana (*Geranoaetus melanoleucus*), gavião-pega-macaco (*Spizaetus tyrannus*), pica-pau-dourado (*Piculus aurulentus*), pinto-do-mato (*Cryptopezus nattereri*), grimeiro (*Leptasthenura setaria*), barbudinho (*Phylloscartes eximius*), cais-cais (*Euphonia chalybea*), curió (*Sporophila angolensis*), tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*) considerada espécie escassas em toda a sua área de distribuição.

3) Baseando-se na análise qualitativa da avifauna, verifica-se que a composição de espécies de aves da paisagem estudada indica a presença de fragmentos florestais bastante alterados.

4) 2 espécies ameaçadas (Mastofauna): Dentre as espécies de mamíferos de silvestres registradas na área de estudo durante a etapa de campo, duas podem ser consideradas de especial interesse conservacionista, a saber, a sussuarana ou onça-parda (*Puma concolor*), classificada a nível estadual como vulnerável e registrada de forma indireta por meio de entrevista, o veado-mateiro (*Mazama americana*), também considerado como vulnerável a nível estadual e, identificado por meio de vestígio de rastro.

AVISTAMENTO DE FAUNA - AVISTAMENTOS

Em 2024 seguimos com o avistamento de fauna registrado pelos colaboradores e contabilizamos aproximadamente 515 avistamentos.

BIODIVERSIDADE

MONITORAMENTO FLORA

- Avaliação ecológica rápida

Devido à localização geográfica do Lavra, a vegetação original da região tende a ser composta por fragmentos florestais com caráter ecotonal, ou seja, de transição, entre a Floresta Ombrófila Densa Montana (FODm) e a Floresta Ombrófila Mista Montana (FOMm), ambas formações do bioma Mata Atlântica.

Entretanto, como o caráter transicional dos fragmentos florestais no Núcleo Limoeiro ocorre sob a forma de um gradiente ecológico de diferentes proporções, nem sempre é possível fazer uma distinção clara quanto ao tipo de formação em cada uma das áreas de mata ali existentes. De toda a sorte, as florestas quase sempre ocorrem associadas a vales encaixados, em meio à topografia acidentada que é marcante na região. Com raras exceções, ocorrência não só das matas, mas da vegetação nativa como um todo, está associada às nascentes, aos cursos d'água, lagoas e banhados observados na área. Assim, verifica-se que a maior parte de toda a vegetação nativa está restrita basicamente às Áreas de Preservação Permanente (APPs) e/ou às áreas de Reserva Legal das propriedades do Núcleo Lavra.

Considerando a análise fitossociológica realizada, as espécies que apresentam-se na categoria “Em Perigo” (EN), uma das mais restritivas das listas oficiais de espécies ameaçadas estão:

1. *Araucaria angustifolia* (araucária—Araucariaceae);
2. *Cedrela fissilis* (Cedro);

BIODIVERSIDADE

As informações acerca da flora e fauna disponíveis para as fazendas da AMATA no Paraná nos permitem estabelecer quais seriam os principais vetores de pressão e ameaça, principalmente considerando o histórico da região e o padrão de uso e ocupação do solo descrito para a bacia hidrográfica na qual as fazendas se inserem. Assim, identificamos vetores externos e internos de ameaça:

Externas	Internas
Caça e pesca dentro das fazendas da AMATA	Danos à áreas com ninhos ou tocas causados por atividades operacionais
Incêndios causados por atividades ilegais ou não autorizadas	Atropelamento de fauna
Extração de minério	Incêndios decorrentes de atividades operacionais.
Invasão de animais domésticos	Ocorrência de espécies exóticas em áreas de conservação

Para os casos citados são adotadas as seguintes medidas para prevenir e mitigar esses riscos:

- Execução do P.O. de integridade florestal e patrimonial;
- Execução do cronograma de monitoramento ambiental e social do agente socioambiental;
- Aplicação de ações previstas no PRAD;
- Registro de ocorrências no caderno de campo e elaboração de planos de ação para correção e mitigação de impactos;
- Execução dos monitoramentos pós-operacionais;
- Avaliação anual de integridade por meio de imagens de satélite e metodologia NDVI.
- Elaboração de plano de brigada de incêndios;
- Instalação de kits de combate a incêndio em máquinas e estruturas;
- Treinamento e formação de brigadistas;



Saíra – Lagarta (Tangara Desmaresti)

IMPACTOS SOCIAIS

IDENTIFICAÇÃO DE IMPACTOS

Em 2024 foram recebidas solicitações/reclamações via telefone socioambiental e visitas, e todas foram encaminhadas e tratadas dentro do prazo previsto.

Além disso, buscamos aplicar a mesma metodologia de classificação de impactos para as questões sociais e, através dos resultados, foi identificado 14 impacto social negativo decorrente das atividades realizadas por terceiros em áreas da AMATA e apenas 0 impacto decorrente a atividades da FLORESPAR FLORESTAL S.A.

POTENCIAIS IMPACTOS SOCIAIS
Danos ao patrimônio individual e coletivo
Degradação de ruas e estradas
Rompimento de redes de transmissão
Lançamento de poeira em comunidades
Alteração da qualidade da água
Interrupção de Estradas
Produção excessiva de Ruído
Êxodo Rural
Esgotamento dos recursos naturais
Atropelamentos de pessoas e animais domésticos
Melhoria da capacidade técnica dos colaboradores
Geração de Empregos locais
Abastecimento de vizinhos com água potável

IMPACTOS SOCIAIS

Para cada um dos impactos negativos identificados definimos medidas de prevenção e mitigação. No caso de impactos positivos, potencialização. Abaixo, alguns exemplos:

EXEMPLOS DE POSSÍVEIS IMPACTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS	O QUE FAZEMOS PARA MITIGAR/PREVENIR?
Degradação de ruas e estradas	* Mapeamento e monitoramento das comunidades; * Monitoramento e visitas constantes nas comunidades; * Divulgação dos canais de diálogo e reclamação; * Planejamento de Manutenção e Utilização de Estradas; * Comunicar comunidades e moradores quando alguma operação poderá trazer riscos ou impactos para o local; * Evitar tráfego intenso em períodos de chuva intensa em estradas de terra utilizadas pelas comunidades; * Contribuição na manutenção e recuperação de estradas; * Sinalização de Estradas utilizadas pela Amata; * Parceria com prefeituras; * Privilégios nas Contratações locais e em comunidades; * Implantação de projetos em comunidades para alternativa de geração de trabalho e renda; * Ações específicas para reparar e/ou compensar danos e perdas.
Desemprego Sazonal	
Danos a patrimônio individual e coletivo	
EXEMPLOS DE POSSÍVEIS IMPACTOS POSITIVOS IDENTIFICADOS	O QUE FAZEMOS PARA POTENCIALIZAR?
Geração de Empregos locais	* Privilegiamos a contratação local; * Firmamos parcerias com fornecedores locais; * Oferecemos cursos e capacitações a funcionários; * Oferecemos cursos e capacitações a pessoas das comunidades de influência; * Monitoramento hidrológico operacional para identificar qualquer impacto da operação sob a qualidade dos corpos hídricos.
Melhoria da capacidade técnica dos colaboradores	
Abastecimento de vizinhos com água potável	

GESTÃO DE RELACIONAMENTO SOCIAL

Após o mapeamento e o início de diálogo ativo com as comunidades localizadas na área de influência da FLORESPAR FLORESTAL S.A, iniciamos em 2012 as análises das informações coletadas para desenvolver programas, ações e projetos sociais que busquem o valor compartilhado, isto é, estejam relacionados às atividades da empresa, e ao mesmo tempo, tenham valor para a comunidade local. As estratégias de ação definidas foram:

PRIORIZAÇÃO DE CONTRATAÇÃO RURAL

Em 2024, 65% dos colaboradores foram contratados dentro dos municípios de influência da FLORESPAR FLORESTAL S.A.



PROJETO SOCIAL

O Projeto Ecosocial Abelhas na FLORESPAR FLORESTAL S.A tem como objetivo contribuir com o fortalecimento da atividade apícola na região, por meio do uso múltiplo da floresta, proporcionando geração de renda e qualidade de vida para as comunidades.

Em 2024 mantivemos os 15 contratos de comodatos com comunitários locais. Em contrapartida, os apicultores irão pagar a arrendadora o equivalente a um quilo de mel ou R\$ 11,00 por colmeia por ano. Os quais são revertidos em doações para projetos sociais junto as comunidades.



ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (AAVC)

A FLORESPAR FLORESTAL , seguindo os procedimentos internos, realizou uma avaliação acerca da presença de Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs) em suas operações do PR, esse estudo foi conduzido logo após a aquisição das áreas.

Em 2022 foi realizada uma revisão dessa classificação, hoje a FLORESPAR FLORESTAL S.A possui uma área classificada como AAVC, sendo ela relacionada a: Biodiversidade e Paisagem (tipos 1 e 2).

Abaixo temos uma descrição destas áreas, identificação dos atributos e as respectivas medidas de mitigação de impacto e monitoramentos planejados.

NÚCLEO	ATRIBUTO	JUSTIFICATIVA PARA CLASSIFICAÇÃO	VETOR	DESCRIÇÃO	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	MONITORAMENTO	SITUAÇÃO 2022
Taquara	Tipo 1 e 2	No núcleo Taquara existem quatro propriedades, propriedades, que somam 421 hectares. Estas áreas estão localizadas dentro da APA da Escarpa Devoniana.	Atividades Operacionais	Atividades que ocasionem conversão de conversão de ambientes naturais	• Não Converter ambientes naturais.	• Monitorar condições de integridade integridade das áreas naturais mensalmente; • Monitorar por imagem de satélite integridade das áreas pelo menos uma uma vez ao ano.	Não foram identificados impactos através dos monitoramentos realizados.
		Somentes a áreas atualmente destinadas a destinadas a conservação (APP + RL) totalizando totalizando 421ha permanecem classificadas classificadas como AAVC ambiental	Invasão por terceiros: Caça, Roubo de Madeira e Incêndios	Invasão das áreas por terceiros no intuito de caçar, retirar madeira com com valor econômico, converter áreas áreas nativas em pastagens	• Monitorar Integridade da Floresta; Floresta; • Mapear comunidades do entorno e e estabelecer canais de diálogo; • Sinalização das áreas; • Executar o Plano de Integridade Florestal	• Monitorar integridade das áreas naturais mensalmente; • Monitorar por imagem de satélite integridade das áreas pelo menos uma uma vez ao ano; • Monitorar focos de incêndio mensalmente e aplicar ações previstas previstas no PIF (Plano de Integridade Integridade Florestal).	Não foram identificados impactos através dos monitoramentos realizados.



AMATA

FLORESPAR

DIÁLOGO ABERTO

A FLORESPAR FLORESTAL S.A incentiva a participação de todas as partes afetadas e interessadas pela

sua operação em relação à sua conduta na região e reconhece a importância de manter o diálogo sempre aberto com as pessoas, para envolvimento contínuo, esclarecimento de dúvidas e sugestões de melhorias. Para isso, além do Setor Socioambiental, contamos com alguns canais de relacionamento:

Site: www.amatabrasil.com.br

OUVIDORIA

0800 883 0652

ouvidoria@amatabrasil.com.br

E-mail: comunicacao@amatabrasil.com.br

AMATA Paraná

Almirante Tamandaré

Rodovia dos Minérios, 403 – KM 9,75 – Condomínio João dos

Reis

CEP: 83507-000

Telefone: 55 41 36031368

Socioambiental: 55 41 9 9814-0021

